

Nycticorax nycticorax

Goraz

Taxonomia:**Família:** *Ardeidae*.**Espécie:** *Nycticorax nycticorax* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A023**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): EN (Em Perigo).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II

Fenologia: Nidificante estival.**Distribuição:**

Global: Concentram-se em zonas quentes temperadas e subtropicais, especialmente com climas secos continentais. A sua área de distribuição estende-se pelo Sudoeste, Centro, Sudeste e Este da Europa, nomeadamente pela Albânia, Alemanha, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Moldávia, Polónia, Portugal Continental, República Checa, Roménia, Rússia, Suíça, Turquia e (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Também ocorre nos Açores, Ilhas Féroé, Reino Unido, República da Irlanda, Islândia, Dinamarca, Finlândia, Madeira, Noruega e Suécia (Cramp & Simons 1977).

Invernam em África, no Sul do Saara.

Nacional: A sua área de distribuição em Portugal Continental situa-se na zona centro sul do País, sendo mais importante a sul da Bacia do Rio Tejo. Ocorre no entanto em zonas de nidificação muito bem definidas, sendo raramente observada fora dessas áreas.

Tendência Populacional:

Os censos de Ardeídeos, realizados a partir de 1998 (V. Encarnação dados não publicados) bem como a degradação que se verifica na qualidade no seu habitat sugerem que em Portugal a sua população terá sofrido nos últimos dez anos uma importante redução, de cerca de 50%, tendo desaparecido importantes colónias, nomeadamente na Bacia do Guadiana. Contudo, os principais núcleos situados ao longo do Rio Tejo e no Paul do Boquilobo apresentam alguma estabilidade.

Abundância:

A sua população estima-se actualmente entre 25 e 50 casais (Encarnação com.pess.).

Requisitos ecológicos:

Habitat: Frequenta lagoas costeiras, cursos de água, pauis, açudes e barragens. Na época de nidificação esta espécie é essencialmente arbórea, fazendo o ninho em maciços de árvores (ex. *Salix*, *Populus* e *Alnus*) e por vezes em caniçais. Os ninhos são construídos geralmente em matas de salgueiros e por vezes caniçais. Passa frequentemente o dia em árvores e arbustos. Os indivíduos isolados procuram alimento nas margens de águas pouco profundas, em águas com pouca corrente, nomeadamente charcos, lagos, lagoas, rios, pântanos e outras zonas húmidas. Por vezes encontram-se também em pastagens secas temporariamente inundadas e áreas artificiais como diques e arrozais. Descansam em árvores ou em outros sítios abrigados, normalmente na água ou perto desta, de dia e dispersam ao anoitecer para se alimentarem, excepto na época de nidificação; podendo também encontrar-se em jardins e parques, longe da água. Fora da época de nidificação a espécie é nocturna, escondendo-se de dia no meio de densa vegetação, e procura alimento ao pôr-do-sol.

Alimentação: A alimentação é essencialmente constituída por peixes de água doce, anfíbios e insectos e por vezes crustáceos, pequenos mamíferos, lagartos, cobras, moluscos, aranhas, sanguessugas e outras aves juvenis (inclusive aves pertencentes à mesma família).

Reprodução: Espécie colonial - uma árvore pode conter 20 a 30 ninhos - nidifica junto a outras garças mais pequenas. Casal monogâmico de duração sazonal, participando ambos os progenitores na criação e alimentação dos juvenis. As crias são nidícolas (Cramp & Simons 1977).

Ameaças:

A **drenagem de zonas húmidas** e a degradação de zonas húmidas naturais e artificiais, conduz à perda dos locais de nidificação e alimentação da espécie;

O **corte de árvores** ao longo da margem dos rios. A manutenção desta espécie depende da existência de arvoredo ao longo dos rios, que proporcione condições de nidificação junto a áreas de alimentação mais ricas e adequadas;

A **perturbação** nas áreas de nidificação. Actividades associadas ao turismo náutico e à pesca desportiva, quando efectuadas nas proximidades das margens onde se situam colónias de Ardeídeos, provocam perturbação que afecta particularmente esta espécie, devido à sua pouca tolerância relativamente à presença humana. Embora esta espécie nidifique normalmente associada a outros ardeídeos pouco sensíveis à perturbação, nomeadamente *Bubulcus ibis* e *Egretta garzetta*, a perturbação desses locais acaba por afectar apenas esta espécie;

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas. Utilização de adubos, pesticidas e herbicidas nas zonas de alimentação, contaminando os recursos alimentares;

A **colisão com linhas aéreas de transporte de energia** pode ser um importante factor de mortalidade, particularmente em dias de fraca visibilidade, quando aquelas estruturas são colocadas perto das áreas utilizadas pela espécie ou nas suas rotas de migração;

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir um importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão.

Objectivos de Conservação:

Manter população reprodutora.

Assegurar habitat de reprodução e alimentação.

Manter as condições de sustentabilidade dos habitats na área de distribuição potencial da espécie.

Orientações de gestão:

- Manter e incrementar as áreas de habitat de suporte potencial para nidificação da espécie e melhorar as condições nos habitats de alimentação. Condicionar a drenagem de zonas húmidas e manter as galerias ripícolas;
- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes.
- Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água;
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Proceder com maior eficácia na fiscalização das actividades humanas nos locais de nidificação e zonas limítrofes;
- Ordenar práticas de desporto da natureza;
- Restringir o uso de agro-químicos nas áreas circundantes às colónias;
- Proibir a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie;
- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, e que se revelem mortíferas para a espécie, com sinalizadores anti-colisão;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e dispersão da espécie.
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte das linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Elaborar e implementar Planos de Gestão nas áreas mais importantes para a espécie;
- Promover estudos sobre aspectos básicos da biologia da espécie (ecologia, movimentos, requisitos de habitat e recursos alimentares);
- Monitorizar os efectivos nidificantes da espécie;
- Informar e sensibilizar as populações e entidades sobre os valores naturais das zonas húmidas e sobre as necessidades de conservação das espécies delas dependentes.

Outra informação relevante:

A espécie tem hábitos predominantemente crepusculares ou nocturnos.

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

fauna, *aves*

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1977). *Handbook of the birds of Europe, the Middle East and North Africa: the birds of the Western Palearctic, (Ostrich to Ducks)*, Vol. I. Oxford University Press, Oxford.

Farinha JC & Costa H (1999). *Guia de Campo das Aves Aquáticas de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .